



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS


O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

CURSO DE EXTENSÃO SUPER 8: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSION COURSE SUPER 8: AN EXPERIENCE REPORT

PRISCILA SARAIVA JACOBSEN

VANESSA SOUZA

ANA CRISTINA DE FREITAS GRIEBLER

BARBARA VIANNA

LUÍSIA FEICHAS ALVES

Resumo: Relata as experiências vivenciadas pelos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na elaboração e implementação do curso de extensão “Super 8: pesquisa e uso da informação científica” cujo objetivo é expandir a abrangência da formação acadêmica e profissional pelo oferecimento de cursos e seminários que desenvolvam o domínio de técnicas de identificação e uso da informação em ciência, tecnologia e inovação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para isso, um grupo de bibliotecários do Sistema estudou e aprimorou a abordagem de metodologia de ensino de competência informacional *Big6*, acrescentando a ela duas etapas do processo de pesquisa para abranger conhecimentos e habilidades de visibilidade e comunicação da produção intelectual. Apresenta o processo de elaboração do curso, os conteúdos trabalhados em cada um dos 10 módulos e detalha os métodos de trabalho. Classifica-se metodologicamente como uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa por apresentar numericamente os resultados das ações realizadas durante o segundo semestre letivo de 2017. Conclui que a experiência da realização de atividade de extensão universitária pelos servidores das bibliotecas foi satisfatória e permitiu a formalização e a padronização da atividade de capacitação, e ainda a união de saberes, práticas e experiências dos ministrantes e colaboradores do curso.

Palavras-chave: Competência Informacional. Capacitação de usuários. Extensão Universitária.

Abstract: This work reports on the experiences of librarians from the Library System of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul during the elaboration and implementation of the extension course "Super 8: research and use of scientific information" whose objective is to expand the scope of academic and professional training, creating and offering courses and seminars that develop mastery of techniques of identification and use of information in science, technology and innovation at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. To this end, a group of librarians of the library system studied and improved the Big6 Information Literacy methodology approach, adding to it two stages of the research process to encompass

knowledge and abilities of visibility and communication of intellectual production. It describes the process of elaborating the course, the contents worked into each of the ten modules and details the methods of work. It uses the quantitative descriptive research approach by numerically presenting the results of the actions carried out during the second academic semester of 2017. It concludes that, for the library workers involved in the project, the experience of teaching and collaborating was satisfactory and it allowed the formalization and the standardization of the future activities and the union of knowledge, practices and experiences of the course's instructors and collaborators.

Palavras-chave: Information Literacy. Library Instruction. University extension course.

1 INTRODUÇÃO

Dado o grande volume de informações geradas a partir da pesquisa científica, muitos sistemas de informação emergiram para auxiliar no domínio do universo informacional. Esses sistemas são representados por fontes de informação tais como bases de dados, plataformas e outros recursos de pesquisa onde a informação é coletada, tratada e disseminada. A diversidade e a constante evolução dessas fontes exigem dos alunos universitários muitas habilidades e conhecimentos para recuperar a informação necessária e usá-la apropriadamente. Fazer uma pesquisa e elaborar um trabalho acadêmico é como montar um quebra-cabeça. De modo geral, o aluno que domina o conjunto de técnicas de pesquisa bibliográfica e as boas práticas de uso da informação possui a chamada competência informacional. Porém, ao iniciar uma pesquisa, mesmo o aluno competente em informação tem apenas uma imagem nebulosa como base para montar o quebra-cabeça. Ter conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso e busca de informações auxiliam na construção da imagem final. O que ocorre, no entanto, é que grande parte dos alunos universitários não dominam as técnicas necessárias para a resolução das suas questões de pesquisa. Os alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não são exceção.

Desde a década de 70, várias abordagens de ensino surgiram para capacitação de usuários e algumas dividiam o processo de pesquisa em etapas para facilitar a transmissão e o aprendizado. O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS), ciente da necessidade de estar atualizado na oferta de produtos e serviços, vinha estudando como melhor aplicar estas técnicas no âmbito da universidade.

Entre os anos 2011-2012 o Grupo de Atendimento aos Usuários (GEAU) do SBUFRGS realizou diagnóstico sobre o oferecimento de serviços e produtos voltados ao atendimento dos seus usuários. Nesse levantamento foram identificadas diversas lacunas, entre elas, a

necessidade de ampliar a oferta de atividades que dessem autonomia aos usuários durante a busca por informações, a organização, a elaboração e a apresentação de trabalhos acadêmicos. Identificou-se que os treinamentos realizados até então eram propostos, organizados e oferecidos por poucas bibliotecas visando apenas a Unidade acadêmica a qual estas estavam vinculadas, com menor alcance e diversidade temática. Focavam em orientações sobre o uso do catálogo e os serviços disponibilizados pela biblioteca em questão. A estratégia, resultante da análise do grupo, foi criar um modelo de capacitações que ampliasse a oferta de atividades de desenvolvimento de competências informacionais para toda a comunidade universitária, mais de 35 mil pessoas, e o desafio era atingir esse objetivo com um grupo limitado de bibliotecários. Após análises de várias metodologias, o SBUFRGS adotou a “*Big6*TM” (EISENBERG, 2008). Nessa metodologia o processo de pesquisa possui seis etapas:

- a) Definição da tarefa a realizar;
- b) Estratégias de pesquisa de informação;
- c) Localização e acesso;
- d) Utilização da informação;
- e) Síntese;
- f) Avaliação.

Entre 2014-2015, o GEAU desenvolveu alguns treinamentos, testou ferramentas e, mais importante, amadureceu conceitualmente seu entendimento quanto à metodologia e abordagem *Big6* no intuito de atingir com qualidade e quantidade o propósito inicial. A partir disso, foi realizada a tradução e a adaptação da abordagem *Big6* para Super 6, a qual contemplava os passos Reconhecer, Buscar, Recuperar e Acessar, Usar, Sintetizar e Avaliar.

Em 2017, a discussão sobre as estratégias de educação de usuários foi retomada, e com base na experiência e nos resultados dos estudos anteriores, foi possível aprimorar a metodologia *Big6* e desenvolver uma nova proposta de capacitações. Expandindo para oito as etapas de pesquisa, que vão desde o reconhecimento do problema de pesquisa, passando pela escolha das fontes, uso de ferramentas auxiliares de citação e referência, até a comunicação da produção intelectual, nosso diferencial na metodologia, um grupo de bibliotecários do SBUFRGS desenvolveu o curso de extensão “Super 8 - Pesquisa e uso da informação científica”.

Este artigo tem por objetivo relatar as experiências do curso planejado no primeiro semestre de 2017 e executado no segundo semestre letivo de 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com várias denominações na literatura (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003; GASQUE, 2013), o desenvolvimento da competência informacional tem se mostrado como uma das atividades de maior impacto na relação entre bibliotecários e usuários durante a formação acadêmica.

O termo competência pode ser definido como o conjunto de saberes, habilidades e atitudes relacionadas a um domínio. Um sujeito competente em algo possui o conhecimento para solucionar problemas ou propor mudanças, a habilidade para colocar em prática as soluções ou criações, além de atitude proativa em relação ao problema. De acordo com Gillet¹²⁴ (1986 apud GASPAR, 2004, p. 60) competência é

[...] um sistema de conhecimentos, relativos a conceitos e procedimentos, organizados em esquemas operativos, que permitem, com respeito a uma gama de situações, a identificação de uma tarefa-problema, bem como a sua solução, por meio de uma ação eficaz.

Le Boterf¹²⁵ (1994 apud PERRENOUD, 1999), da mesma forma, compara a competência a um “saber mobilizar”. De fato, o simples acúmulo de conhecimentos não favorece a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. É preciso agir, refletir sobre as ações e querer transformar a realidade para transpor um estado atual de conhecimento e superá-lo.

Na prática, no sistema de ensino atual, as competências estão se desenvolvendo fora da escola ou das universidades, geralmente em situações associadas ao trabalho ou por necessidades imediatas.

Para mudar esse quadro, no que diz respeito à pesquisa, a competência informacional tem sido discutida no meio acadêmico. Esse conceito é fundamentado no saber (conhecimento), na habilidade (fazer) e na atitude em relação à busca de informação e conhecimento. Kelly Cristine Gasque aborda o conceito sob essa perspectiva em seus artigos. Para ela, a proposta é que a “[...] competência [informacional] seja utilizada como expressão do ‘saber-fazer’, derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação” (GASQUE; COSTA, 2003, p.56). Já na visão mais tradicional da Ciência da Informação:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar

¹²⁴ GILLET, Pierre. Utilization des objectifs en formation: contexte et évolution. **Éducation permanente**, [s.l.], n. 85, p.17-37, oct. 1986.

¹²⁵ Le Boterf, G. **De la compétence**: essai sur un attracteur étrange. Paris: Les Editions d’organisation, 1994.

efetivamente a informação. [...] Pessoas competentes informacionais são aquelas que aprenderam a aprender. (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 134)

Mas afinal quais são os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para a competência informacional de estudantes universitários? No que se refere aos conhecimentos, primeiramente é importante ter uma boa fundamentação do processo de geração da informação, pois o conhecimento não faz sentido quando não se sabe os porquês. Nessa perspectiva, o processo de pesquisa bibliográfica e de produção intelectual pressupõe:

- a) a definição objetiva do problema de pesquisa;
- b) saber avaliar as informações e as fontes (conhecer os critérios);
- c) saber quais as melhores fontes de acordo com o assunto;
- d) conhecer os aspectos éticos, sociais e legais do uso da informação;
- e) conhecer os seus diferentes suportes;
- f) saber como as fontes são organizadas;
- g) saber como os documentos são indexados;
- h) conhecer a terminologia básica da área (o que é uma base de dados, um catálogo, indexação, etc.).

Já as habilidades podem ser categorizadas em habilidades:

- a) para utilizar as tecnologias da informação: com destaque para o uso de editores de texto e ferramentas de escrita colaborativa, assim como o uso de ferramentas de citação e referência;
- b) para criar estratégias de busca: que envolve a habilidade para encontrar a informação precisa, utilizando, além das expressões de busca, outras formas de refinamento da informação, tanto em repositórios, bases de dados quanto nos demais suportes;
- c) para gerir as informações: que diz respeito à guarda de informações de forma sistemática, ética e com segurança, e;
- d) para comunicar de forma oral e escrita: com habilidades para publicar e dar visibilidade à produção, onde destacamos a utilização de indicadores de produção e impacto e a publicação em acesso aberto.

Em relação às atitudes necessárias para obter a competência informacional, são bem-vindos o engajamento, a proatividade e a persistência, além de uma conduta ética no uso da informação.

Foram apresentados até aqui os conhecimentos, habilidades e atitudes da competência informacional de forma muito resumida. Assimilar essas competências é como subir uma escada, um degrau de cada vez. Elas devem ser adquiridas por etapas, de acordo com a experiência do aluno para que ele mantenha o interesse, objetivo do Curso de Extensão relatado neste artigo.

3 CURSO DE EXTENSÃO SUPER 8

O Curso de Extensão Super 8 tem por objetivo expandir a formação acadêmica e profissional pelo oferecimento de cursos e seminários que desenvolvam o domínio de técnicas de identificação e uso da informação em ciência, tecnologia e inovação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para sua contextualização é necessária a apresentação do SBUFRGS e do processo de construção do projeto que gerou o curso.

O SBUFRGS é integrado pela Biblioteca Central, órgão coordenador, 28 bibliotecas setoriais, 1 biblioteca de ensino fundamental e médio e 1 biblioteca depositária da documentação da ONU (Organização das Nações Unidas) que disponibilizam um rico acervo de documentos em variados suportes e oferecem serviços de informação e documentação à comunidade universitária. As bibliotecas setoriais estão distribuídas entre os campi da UFRGS: Campus Centro, Campus Saúde, Campus do Vale, Campus Olímpico, Campus Litoral Norte e Ceclimar.

Todos os servidores do SBUFRGS, num total de 200 (entre bibliotecários, assistentes em administração, técnicos em restauração, técnicos em assuntos educacionais entre outros) foram convidados, por correio eletrônico, a participar das reuniões gerais e temáticas que ocorreram no período de fevereiro a dezembro de 2017. Desse quadro, 23 bibliotecários se candidataram para participar do curso ministrando módulos. Neste período foram realizadas oito reuniões gerais nas quais foram estabelecidos os principais parâmetros para criação do Curso de Extensão.

Dentre as decisões estão a estrutura e o nome do Curso, a criação dos módulos, a organização da agenda comum, a decisão quanto à formalização do Curso junto à Pró-Reitoria de Extensão no formato de curso de extensão, a carga horária, os ministrantes de cada módulo e a escolha dos gerenciadores de referência que serviriam como base para as capacitações, incentivando os usuários a usar essas ferramentas para coletar, armazenar e criar uma biblioteca pessoal.

Com base nos conteúdos relacionados ao processo de busca e uso da informação científica foram criados inicialmente dez módulos que vieram a compor o Curso de Extensão. Cada módulo possui denominação, carga horária e conteúdos próprios definidos pelos bibliotecários participantes que se dividiram em grupos temáticos de acordo com seus interesses. A comunicação entre eles se deu por meio de reuniões presenciais, comunicação em ferramentas do Google e no ambiente virtual de aprendizagem Moodle Colaboração.

São os módulos do Curso Super 8:

- a) **Seminário SBUFRGS e SABi:** Apresenta o SBUFRGS e os serviços oferecidos. Indica boas práticas dentro da biblioteca. Demonstra os recursos do Catálogo online (SABi): uso dos serviços de empréstimo/devolução e reservas nas bibliotecas, catálogos, opções e recursos de pesquisa (salvamento de resultados por e-mail e em gerenciadores de referência), funcionalidades para o usuário e como gerar a Guia de Recolhimento da União (GRU) para o pagamento de taxas;
- b) **Introdução à pesquisa com Mendeley e Zotero:** Apresenta a metodologia do Super 8, os gerenciadores de referências (o que são, comparativo entre Zotero e Mendeley, importação de resultados e texto completo) e o Google Acadêmico (critérios para avaliação dos resultados de pesquisa; uso de operadores booleanos e outros recursos de pesquisa; exportação de resultados);
- c) **Pesquisa no Portal CAPES:** Apresenta as formas de acesso, cobertura, estratégias e tipos de busca, recursos e ferramentas do Portal de Periódicos da CAPES. Inclui exemplos de exportação de resultados da busca para os principais gerenciadores de referência e capacita o usuário para o melhor uso dos recursos do Portal;
- d) **Pesquisa no repositório institucional Lume:** Apresenta panorama sobre repositórios, acesso aberto, Lume (objetivo; abrangência; regulamentação, políticas e mandatos; fluxos de TCCs, Teses e Dissertações; estatísticas; rankings);
- e) **Pesquisa com E-books:** Apresenta as diferentes bases de livros eletrônicas assinadas pela UFRGS;
- f) **Pesquisa em bases de dados específicas:** Apresenta as funcionalidades, as estratégias de busca (operadores booleanos, truncagem, aspas etc.), o acesso e a cobertura de diferentes bases de dados como Web of Science, Scopus e PubMed;
- g) **O pesquisador e sua produção científica:** Módulo dividido em 2 partes. A primeira apresenta bases de dados e recuperação da informação. Escrita e

ferramentas de visibilidade da produção científica (acesso aberto, preenchimento do Lattes, IDs para nomes de autores, identificação da afiliação institucional, perfis de autores e redes sociais). A segunda apresenta as bases de dados de indexação e indicadores de produção e impacto científicos (Fator de Impacto, Índice H e Qualis CAPES);

- h) **Trabalho Acadêmico com Mendeley ou Zotero:** Apresenta a norma de trabalhos acadêmicos (ABNT 14724) com aplicação prática em editores de texto vinculados ao uso dos *plugins* dos gerenciadores de referência Mendeley ou Zotero;
- i) **Gerenciadores de Referências – Mendeley ou Zotero:** Apresenta diversos recursos dos gerenciadores como: grupos, pastas, *tags*, anotações, importação direta de resultados (*plugins*), duplicatas, inserção de citações e referências dentre outros;
- j) **Ética na publicação científica:** Apresenta aspectos gerais sobre questões éticas na pesquisa científica.

A definição da denominação, da ementa e dos conteúdos de cada módulo permitiu uma padronização na apresentação, ou seja, cada módulo, oferecido em diferentes campi e com diferentes ministrantes, manteve a mesma forma e o conteúdo. Para auxiliar nesta padronização, todo o material instrucional foi elaborado de acordo com a identidade visual criada para o Curso, como *templates* para as apresentações em *PowerPoint*, cartazes de divulgação virtual e impressa para redes sociais e locais de circulação de alunos, respectivamente. A agenda e demais informações sobre o Curso de Extensão foram disponibilizadas através de um site próprio com a mesma identidade visual (www.ufrgs.br/super8). Esta padronização permitiu que os participantes escolhessem datas, locais e horários mais adequados a suas necessidades e que os ministrantes tivessem material de qualidade elaborado de forma colaborativa pelos grupos de bibliotecários que participaram de reuniões temáticas sobre os módulos.

Figura 1- Identidade visual do Curso de Extensão



Fonte: Arte desenvolvida por Agatha Taylor.

O título do Curso surgiu da inclusão de novos passos à abordagem “Super 6”, ao verificar-se a necessidade de incorporação de passos que contemplassem temáticas referentes à escrita científica, tais como os indicadores de pesquisa, as ferramentas de identificação dos autores e questões éticas relativas ao uso da informação.

Quanto à logística de organização do curso, foi criada uma agenda no Google compartilhada entre os ministrantes e, quando as datas e os locais eram confirmados, os eventos eram incluídos na plataforma específica da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS (PROEXT) e na agenda do curso disponível para os usuários. Esta plataforma também foi utilizada como meio de inscrição dos participantes, de emissão de relatórios e certificados de participação.

Escolheu-se submeter o Curso enquanto atividade vinculada à extensão universitária para formalizar as atividades de capacitação oferecidas pelas bibliotecas do SBUFRGS e pelo fato de que os certificados emitidos pela PROEXT podem ser utilizadas como créditos complementares pelos alunos de graduação, com destaque para o fato de que a soma de um mínimo de 15h de capacitação representa o valor de um crédito complementar.

Este aproveitamento atrai mais participantes do nível de graduação, os quais irão desenvolver as competências informacionais antes de chegarem ao final do curso, o que deve influenciar positivamente a qualidade dos trabalhos de conclusão que virem a ser defendidos por estes alunos na UFRGS.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo classifica-se como uma pesquisa descritiva de uma experiência de curso de extensão universitária. Marconi e Lakatos (2002) afirmam que este tipo de pesquisa é utilizada para a descrição e registro de fenômenos ou situações em um determinado espaço-tempo. Portanto, aplica-se a este estudo pelo fato de que o mesmo descreve uma experiência de atividade de extensão universitária.

Quanto à natureza da abordagem, a pesquisa utiliza-se da abordagem quantitativa, pois apresenta os resultados numéricos das atividades relatadas.

Em termos materiais foram utilizados, na realização do curso, recursos de infraestrutura: auditórios de pequeno porte ou salas de aula, com prioridade para laboratórios de informática por favorecerem um ambiente colaborativo e de prática individualizada; e, equipamentos de informática: computadores e projetores de tela. Já para a organização e apresentação deste relato de experiência foram utilizados dados provenientes da agenda de

eventos, de relatórios da Plataforma da PROEXT, de listas de presença das capacitações e de formulários de avaliação preenchidos pelos participantes dos cursos.

5 RESULTADOS

O Curso de Extensão “Super 8” foi executado no período de setembro a dezembro de 2017. Neste período foram realizadas 75 atividades, nos diversos módulos oferecidos., totalizando cerca de 180 horas de capacitação. O Quadro 1 apresenta a distribuição numérica das atividades.

Quadro 1- Quantidade de módulos oferecidos

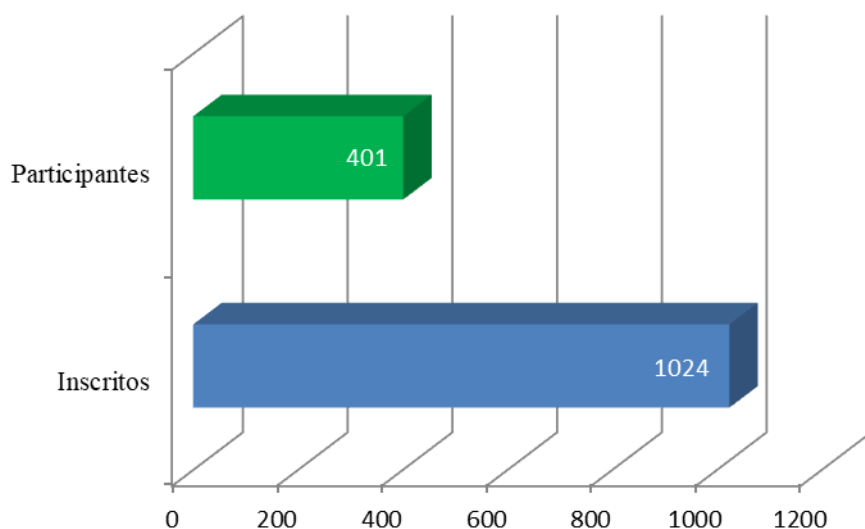
Nome do módulo	Quantidade de atividades oferecidas	Carga Horária
Ética na publicação científica	1	2
Gerenciadores de Referências – Mendeley	10	3
Gerenciadores de Referências – Zotero	4	3
Introdução à pesquisa com Mendeley e Zotero	17	2
O pesquisador e sua produção científica	6	4
Pesquisa com E-books	3	2
Pesquisa com PubMed	3	2
Pesquisa com Scopus	3	2
Pesquisa com Web of Science	4	2
Pesquisa no Portal CAPES	9	2
Pesquisa no repositório institucional Lume	4	2
Seminário SBUFRGS e SAbi	5	2
Trabalho Acadêmico com Mendeley ou Zotero	6	2
Total	75	30

Fonte: Dados do Curso de Extensão

Além da quantidade numérica dos módulos realizados, foi feito o mapeamento da quantidade de vagas oferecidas, de usuários inscritos nas atividades e de usuários que efetivamente participaram das capacitações. Foram ofertadas um total de 1825 vagas nas 75 capacitações ministradas, com uma média de 25 vagas por atividade, com variações de quantidade devido aos diferentes espaços físicos utilizados. Em termos de usuários inscritos, o resultado foi de 1024 inscrições, o que representa 56,10% das vagas oferecidas. No entanto, percebe-se no Gráfico 1, que o número de inscritos e participantes diferencia-se percentualmente em 39,16%, isto porque do total de usuários inscritos apenas 401 participaram das capacitações oferecidas. Esse dado evidencia que algumas ações devem ser tomadas para reduzir essa discrepância, como o aumento da oferta de horários, a identificação de horários de maior demanda e definição do público-alvo de cada atividade realizada, por

exemplo. Na próxima edição do curso será feita divulgação em sala de aula e no período de matrícula dos calouros, além das divulgações já realizadas nos sites e redes sociais das bibliotecas.

Gráfico 1 – Quantitativo de usuários inscritos e participantes



Fonte: Dados do Curso de Extensão

Participaram, da elaboração e da execução do Curso, 23 bibliotecários, o que representa cerca de 18% da quantidade total de bibliotecários do SBUFRGS, além de uma equipe administrativa com 2 servidores (um assistente em administração e um técnico em assuntos educacionais) responsáveis pelo gerenciamento de inscrição, comunicação com os participantes, registro de certificados e elaboração de relatórios. Já em termos de quantidade numérica de bibliotecas participantes, o resultado foi de 12 bibliotecas, de 4 dos 6 campi da Universidade, e uma bibliotecária que atua no Centro de Processamento de Dados, o que representa 38,7% da totalidade de bibliotecas do SBUFRGS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema do XX SNBU, “O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão” indica a necessidade de agir e apresentar formas inovadoras para cativar usuários e agregar valor na atuação dos profissionais da informação no âmbito universitário. A realização de um projeto para o desenvolvimento de competências informacionais como o Curso de Extensão Super 8 representa uma experiência enriquecedora no âmbito da extensão universitária tanto para os servidores das bibliotecas do SBUFRGS quanto para os alunos e servidores que participaram

desta primeira edição. A formalização da atividade de capacitação aliada à união de saberes, práticas e experiências entre os membros do Curso foi fundamental para que a atividade fosse realizada de forma padronizada, contemplando deste modo a comunidade acadêmica da UFRGS, ainda que esta esteja dispersa nos diversos campi da Universidade.

Neste primeiro semestre de execução do curso não foram instituídos pré-requisitos ou uma ordem determinada para participação dos módulos pelos universitários. No entanto, para o próximo semestre os módulos serão ofertados pensando no aprofundamento dos conteúdos, de forma que auxiliem a aprendizagem dos alunos.

A ferramenta de avaliação, utilizada pelos ministrantes após a realização de cada um dos módulos permitiu obter um retorno quase que imediato a respeito do impacto que a iniciativa deste projeto de extensão teve sobre cada um dos participantes. Os relatos foram quase sempre positivos, mostrando a importância de compartilhar esta experiência que evidencia a contribuição positiva do bibliotecário na formação acadêmica.

Mesmo com a maioria de *feedbacks* positivos, em que participantes relatam a pertinência do módulo assistido e a satisfação com o ministrante, ainda é necessário fazer ajustes no curso, como solucionar a discrepância entre o número de inscritos e de participantes (Gráfico 1), otimizar a divulgação dos módulos, centralizar esforços, dentre outras sugestões.

A nova edição do curso de 2018 refletirá o resultado das reuniões e das análises dos grupos de bibliotecários participantes do Curso que avaliam e aprimoram o conteúdo dos módulos periodicamente e permitirá que novos bibliotecários participem das atividades, o que pode aumentar o percentual de participação dos mesmos no curso. Para a próxima edição, serão oferecidas capacitações específicas para os servidores das bibliotecas. O conteúdo destas capacitações permite, não somente habilitar o servidor a ministrar ou colaborar nos módulos, mas também irá qualificar o atendimento local das demandas dos usuários que frequentam qualquer uma das bibliotecas do SBUFRGS.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, fev. 2004. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, Abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- EISENBERG, M.B. Information Literacy: Essential Skills for the Information Age. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, Dehli, v. 28, n. 2, p. 39, 03 2008. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/1416060627?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- EISENBERG, M. B.; BERKOWITZ, R. **Information problem-solving**: The big six skills approach to library & information skills instruction. Disponível em: <<http://www.big6.com>>. 2017. Acesso em: 16 jan. 2018.
- GASPAR, M. I. Competências em questão: contributo para a formação de professores. **Discursos: perspectivas em educação**, Lisboa, n. 2, p. 55–71, dez. 2004,. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/158/1/Discursos%E2%80%9393Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores55-71.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5–9, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>>. Acesso em: 9 nov. 2016.
- GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para a formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, set./dez. 2003. v. 32, n. 3, p. 54-61. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf>>. Acesso em: 18 jan.. 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre, n. 11, p. 15–19, nov./jan. 1999/2000. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29108-29126-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, dez. 2009. v. 38, n. 3, p. 130–141, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 jul. 2016.